

PODCAST PARA A EJA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE VALORIZAÇÃO DE NARRATIVAS.

Adonias Calebe de Moraes ¹
Alencar Gonçalves Alcantara Junior ²
Fernanda da Motta ³
Joyce Correia Xavier ⁴
Letícia Mendes de Freitas ⁵

RESUMO

Diante das incertezas do campo educacional na pandemia de Covid-19 e da dificuldade de integrar estudantes da Educação de Jovens e Adultos nas ações escolares, surge a necessidade de reflexões sobre tecnologias que integrem o ensino remoto emergencial e criem práticas educacionais significativas para esse público. A partir da experiência de aplicação de um podcast voltado para a EJA na Escola Municipal Santa Terezinha, localizada em Petrolina - PE, este artigo analisa a potência de um podcast como ferramenta de valorização de narrativas desses estudantes. Para tal, a metodologia aplicada partiu de um viés exploratório, onde o aporte teórico bibliográfico vem ao encontro da experiência relatada, descrevendo o processo de planejamento e evidenciando os passos necessários para definir os temas dos episódios e sua construção, de forma que estejam alinhados aos objetivos pedagógicos e aos interesses dos estudantes. Assim, foi possível constatar como o podcast, enquanto ferramenta educacional, pôde trazer a importância do contexto dos estudantes e repertórios pessoais em sua aprendizagem, além de proporcionar um senso de pertencimento. Dessa forma, concluiu-se que o uso dessa ferramenta pode auxiliar em processos de alfabetização já consolidados, além de oferecer um espaço de escuta que dialoga com práticas informais e evidencia a importância do conhecimento oral na aprendizagem.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Podcast, Narrativas, Ensino Remoto.

INTRODUÇÃO

Em meio à crise social e sanitária que o mundo se encontra em decorrência da Covid-19, é inafastável a necessidade de repensar as questões que formulam a sociedade em que se vive. Sob o aspecto da educação, a reformulação foi inevitável. O período

¹ Graduado em Direito pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Licenciado em Letras pela Universidade Anhanguera - UNIDERP, adoniascmoraes@gmail.com;

² Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, alencar.alcantara2@gmail.com;

³ Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR. Licencianda em Letras pela UNOPAR, fernandamotta93@gmail.com;

⁴ Graduada em Psicologia pela Universidade Anhembi Morumbi. Licenciada em Artes Visuais pelo Centro Universitário de Batatais. Licencianda em Letras pela UNOPAR, joyce.jcx@gmail.com;

⁵ Mestranda em Engenharia Civil pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP. Licenciada em Matemática pela Anhanguera, lmfreitas.03@gmail.com.

transicional que a escola passou em relação a pandemia marcou uma mudança brusca do ensino presencial para o ensino remoto, e com isso, um sentimento de medo sobre o novo mundo educacional. Gestores, coordenadores, professores e alunos sofreram uma mudança de rotina drástica e repentina diante da nova realidade e tiveram que agir com perspicácia para conseguirem acompanhar o processo de readaptação. De acordo com a autora Pavei, o desencadear desse processo só trouxe à superfície o que estava encoberto, a desigualdade no acesso à educação, mas, desta vez, por falta de acessibilidade dos estudantes à internet e às ferramentas digitais.

Frente a necessidade de inclusão dos estudantes em razão das adversidades da educação remota, um plano pedagógico escolar foi desenvolvido na escola Municipal Santa Terezinha, localizada no município de Petrolina - PE, o Projeto Leia +. O objetivo é induzir e motivar os estudantes a aprender de maneira contextualizada, por meio de diversas ações. Dentro do projeto Leia+, o Podcast Santa Escuta foi desenvolvido, especificamente para as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pela necessidade de integração nas ações escolares, buscando, em conjunto com os professores da modalidade, a implementação de uma metodologia ativa que proporcione uma aprendizagem significativa. O podcast⁶ tem uma frequência quinzenal e deve durar de maio a novembro de 2021, onde os episódios devem se intercalar entre produção de alunos(as) e produção dos(as) professores(as).

A escolha dos referenciais estudados serviu como base para mapear os problemas expostos em relação às falhas nas políticas educacionais que ancoram a modalidade da EJA. O que proporciona um debate sobre as barreiras na trajetória do sistema de ensino e evidencia a desigualdade escolar sistêmica, que se intensifica em um período de instabilidade política e econômica do país, favorecendo a evasão escolar.

A partir dos critérios mencionados, o podcast demonstra-se como uma ferramenta dentro das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que proporciona a harmonização entre o conteúdo a ser transmitido e sua contextualização através dos saberes informais. Desta maneira, cria um espaço de partilha e valida os impactos da valorização das narrativas dos estudantes em temáticas que destaquem suas vivências (MOURA e CARVALHO 2006, p. 108).

⁶ Um podcast [...]“tem como objectivo produzir conteúdos próprios [...] e alojá-los na Internet, onde ficam disponíveis para download de forma gratuita” no formato de áudio (INFANTE, 2006, p.106 apud MOURA e CARVALHO, 2006, p. 108).

Em meio a essa ação, que vai além do método tradicional de ensino, mas não suprime a presença desse em sua formação, o Podcast Santa Escuta continua sendo um espaço virtual que aborda temas de uma maneira crítica e contextualizada, e transporta o estudante para um novo espaço de discussão. Busca-se, assim, a construção nos(as) estudantes de uma leitura de mundo crítica, o reconhecimento do seu contexto e um senso de pertencimento ao espaço escolar.

METODOLOGIA

Abarcando a experiência de implementação de um podcast voltado para os estudantes da EJA da Escola Municipal Santa Terezinha em Petrolina - PE, o presente relato de experiência traz suporte teórico bibliográfico, a fim de compreender como um podcast pode articular-se com a Educação de Jovens e Adultos e suas necessidades no ensino remoto emergencial. Dessa maneira, houve a demonstração de métodos de alinhamento da vivência dos alunos aos temas pertinentes para sua realidade e a do mundo contemporâneo, tendo em vista as possibilidades de produção.

Assim, compreendendo a dificuldade dos estudantes da EJA da escola em participarem das atividades remotas, seja por falta de acesso aos equipamentos eletrônicos e à internet, seja por suas responsabilidades pessoais acentuadas na pandemia e/ou por falta de motivação, uma ação foi criada focada nesse público: o Podcast Santa Escuta.

O podcast foi pensado pela necessidade de incluir os estudantes da EJA nos projetos da escola, por intermédio de assuntos que sejam do interesse deles e perpassem a vida escolar. O intuito é valorizar as narrativas por meio do desenvolvimento da oralidade dos participantes, alinhando à educação informal com a formal. Além disso, buscava-se uma ferramenta que fosse acessível, de forma remota, e que pudesse ser acessada a qualquer momento, de acordo com a disponibilidade dos alunos.

O primeiro passo foi pensar nos temas dos episódios, que inicialmente estavam relacionados, em assunto e em cronograma, às outras ações do Leia+. Contudo, após reunião com os professores da EJA, os temas voltaram-se aos interesses dos estudantes e a assuntos que fizessem parte do seu cotidiano. Essa abordagem evidencia a importância da educação informal na vida desses estudantes e como é possível fazer a sua utilização para compor o objetivo pedagógico do podcast.

Do ponto de vista pedagógico, cada episódio se relaciona com uma ou mais habilidades do currículo de Petrolina, relacionado também com as outras ações do projeto Leia+. É importante ressaltar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Petrolina não possuem capítulos que especificam conteúdos voltados para a Educação de Jovens e Adultos. Por esse motivo, há a constante adaptação de diretrizes curriculares e materiais didáticos do ensino fundamental para a EJA. Nesse sentido, a BNCC foi utilizada na construção dessa iniciativa, especificamente as Competências Gerais da Educação Básica 01, 03 e 05, servindo como baliza curricular para tanto.

Após a definição dos temas, a periodicidade e o cronograma foram definidos, como mostra a Tabela 1. Dessa forma, estabeleceu-se que os episódios ocorreriam a cada quinzena, para que ao final do ano houvesse uma quantidade relevante de episódios, sem sobrecarregar a equipe, os professores e os estudantes. Para a escolha dos estudantes que participariam dos episódios, os professores das turmas fazem a seleção dos alunos de acordo com a disponibilidade, interesse no tema e acesso aos equipamentos necessários, sempre prezando pela participação de um estudante da 1ª ou 2ª fase e outro da 3ª ou 4ª fase. Limitou-se a apenas três pessoas por episódio, distribuídos entre alunos, professores e convidados, para que o áudio não tenha muitas interferências e não precise de muitos cortes.

Tabela 1 - Cronograma e tema dos episódios

Mês	Tema	Participação
Maio	Abertura e apresentação dos professores (1 episódio)	Professores
Junho	Pontos positivos e negativos do ensino remoto (2 episódios)	Alunos e professores
Julho	Debatendo ideias sobre a pandemia (2 episódios)	Alunos, professores e convidados
Agosto	Saúde (2 episódios)	Alunos, fisioterapeuta e nutricionista
Setembro	História de vida dos alunos (2 episódios)	Alunos e professores
Outubro	História de vida dos alunos (2 episódios)	Alunos e professores
Novembro	Consciência negra (1 episódio)	Alunos, professores e convidados

Dezembro	História da escola e encerramento da temporada (1 episódio)	Toda a comunidade escolar
----------	---	---------------------------

O processo de criação dos episódios é de responsabilidade da equipe de professores que fazem parte do Programa do Ensina Brasil ⁷ e são os autores do presente trabalho. O processo começa com o aprofundamento do tema, quando a equipe de roteiro se reúne com os profissionais que participarão do episódio para definir como o tema será discutido, seguindo para o roteiro, onde a equipe de roteiro constrói o episódio, considerando o tempo e todos os participantes. Aqui também acontece a comunicação com os estudantes, os professores e os convidados que irão participar do episódio para alinhar o tema.

Em seguida, faz-se a gravação, que devido à pandemia e aos decretos em vigência, tem sido realizada de forma totalmente remota. Essa etapa é realizada através de chamada de vídeo no Google Meet com os participantes dos episódios e/ou áudios gravados através do celular. A edição ocorre logo após a gravação onde o áudio bruto é lapidado, os cortes necessários são feitos e as vinhetas são adicionadas. Por último ocorre a publicação, etapa que o episódio finalizado é publicado nas plataformas *Spotify* e *YouTube* e divulgado nas redes sociais da escola e grupos de *WhatsApp* dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Articulada com mais foco e visibilidade política somente a partir dos anos 40, a educação de jovens e adultos sofreu, durante sua consolidação no cenário educacional brasileiro, uma série de modificações. Compreende-se, sobretudo, mesmo que em diferentes moldes estruturais do que conhecemos hoje, que esta forma de ensino já apresentava nuances na história da educação do Brasil desde a época da colonização. Friedrich et.al. (2010) afirma que a educação de jovens e adultos em seus primórdios, apresentava uma característica compensatória e complementar que, por sua vez, não tinha incentivo ou metodologia específica.

Muitos foram os planos e projetos criados no decorrer da história para a efetivação de uma política pública que garantisse o direito de estudo a todos e a erradicação do analfabetismo no Brasil. Torna-se imprescindível ressaltar, porém, que

⁷ O Ensina Brasil é uma organização sem fins lucrativos que recruta e seleciona profissionais graduados para o Programa de Desenvolvimento de Lideranças na educação.

grande parte dessas ações surgiram como reflexo direto da luta de movimentos populares nacionais e também da pressão internacional de órgãos como ONU e UNESCO. Segundo Strelhow (2010), o modo como tais programas de educação se consolidaram no Brasil, demonstra mais preocupação e responsabilidade com a quantidade de pessoas formadas do que com a qualidade do ensino ofertado.

Nesse sentido, refletir sobre o modo como esta modalidade de ensino se desenvolveu no decorrer dos anos, nos ajuda a compreender como as diferentes ações educativas atuais se manifestam, pois apesar de a EJA ser ofertada gratuitamente e garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), isto ainda não assegura o alicerçamento de uma qualidade em educação focada nas reais necessidades dos alunos. Paulo Freire, no entanto, apresenta-se como o principal precursor da EJA, difundindo uma proposta de educação focada de fato na formação de cidadãos críticos, defendendo em sua prática a educação como instrumento de mudança e o ato de educar como um ato político.

Fonseca (2010) ressalta a importância da ação dos educadores no sentido de conhecer efetivamente as habilidades e saberes que os alunos desenvolvem em seu dia a dia para assim compreender e promover um processo de conscientização, libertação e conhecimento. Tal ação deve levar em consideração as especificidades socioeconômicas dos alunos, a diversidade cultural e étnico-racial, bem como, as consequências de trajetórias de desumanização e as diferentes perspectivas dos alunos em relação à escola. Vale ressaltar ainda que, a EJA, em sua maioria, é formada por trabalhadores estudantes negros, com histórico de vulnerabilidade social, que por diversos motivos precisaram interromper os estudos e enfrentam ainda uma série de dificuldades em relação ao acesso a educação (CATELLI JR et al., 2014).

Por ser considerada uma alternativa para minimizar um problema complexo e estrutural como a exclusão social, nota-se que esta modalidade de ensino ainda apresenta em sua implementação grandes obstáculos. Assim como já relatado, a pandemia de Covid-19, soma a essa realidade um inevitável aumento da desigualdade social e a EJA acaba por se caracterizar como a modalidade mais vulnerável de ensino, o que contribui ainda mais para a invisibilização dos alunos. As dificuldades relacionadas ao uso de tecnologias e seus códigos manifesta-se também como um importante desafio, principalmente no que se refere ao acesso dos alunos idosos a essas tecnologias.

Por outro lado, o uso da TDICs alinhada ao contexto escolar e adaptado à nova realidade da educação de jovens e adultos, pode apresentar importantes contribuições não só no que se refere ao desenvolvimento de habilidades, mas principalmente na construção de uma aprendizagem significativa que possibilita aos alunos uma emancipação, como sujeitos e enquanto classe. Para além disso, considera-se que TDICs abrem espaço para a criação de novas formas de diálogos valorizando, assim, o processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire, por sua vez, ao discorrer sobre o diálogo como ação educativa cita “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo. Sem ele não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.” (FREIRE, 1987, p.47). A utilização e apropriação dessas tecnologias produzem aprendizagens potentes à medida em que conseguem se estabelecer como um recurso mediador na construção e fortalecimento de narrativas orais dos estudantes.

Considerando o diálogo e a escuta como atividades significativas de aprendizagem, a escolha pela criação de um podcast surge como estratégia para ressignificação de uma prática pedagógica que tem como intenção possibilitar novas aprendizagens e valorizar as experiências dos alunos, contribuindo com a inclusão social e com a aproximação dos alunos da EJA e da comunidade ao espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção e a execução desse podcast no âmbito escolar possui como finalidade primordial a valorização dos estudantes, colocando-os no centro do processo formativo. A escola, no exercício da sua condição política e social, serve para instrumentalizar os estudantes e garantir espaços de trocas e aprendizagens significativas. Cabe pontuar, inclusive, a perspectiva pautada por Paulo Freire no sentido que o indivíduo deve ser colocado como sujeito exposto à reflexões críticas sobre sua posição e responsabilidades nos espaços que ocupa. Nesse sentido:

Se a vocação ontológica do homem é a de ser sujeito e não objeto, só poderá desenvolvê-la na medida em que, refletindo sobre suas condições espacotemporais, introduz-se nelas, de maneira crítica. Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais “emergerá” dela conscientemente “carregado” de compromisso com sua realidade, da qual, porque é sujeito, não deve ser simples espectador, mas deve intervir cada vez mais (FREIRE, 1979, p. 61).

Os resultados do referido projeto implementado na escola operam de forma alinhada com a perspectiva freiriana supracitada. É nesse campo de valorização das narrativas dos estudantes e, conseqüentemente, dos processos de reflexão sobre o “enraizamento espaço-temporal” que reverberam com mais intensidade na implementação do podcast com a EJA.

Esse movimento de aproximação dos assuntos dialogados nos episódios com o cotidiano dos alunos influencia, inclusive, no processo de alfabetização na EJA. Alinhado ao pautado por Chartier (1996, p.115), tem-se que “é importante multiplicar no período da aula as oportunidades para que os alunos falem sobre situações da vida, o bairro, a família, as relações de vizinhança, o calendário, os atos da vida cotidiana, que constituem o pano de fundo de muitos escritos escolares”. Ainda que o podcast não configure enquanto sala de aula, continua sendo uma extensão da escola e o mesmo efeito de reconhecimento e apropriação de distintos temas basilares de escritos escolares pode ser constatado. Ninguém domina aquilo que não conhece.

Destaca-se que as temáticas dos episódios foram desenhadas com o ímpeto de refletir sobre os conhecimentos historicamente construídos de maneira crítica e interligada com a realidade, em que professores e estudantes são diretamente responsáveis pela construção de novos saberes, novos conhecimentos. Conforme apresentado na Tabela 1, os episódios trazem debates sobre a condição pandêmica vivenciada, a saúde da comunidade, os reflexos do ensino remoto, valorização da consciência negra e, principalmente, o reconhecimento das vivências dos estudantes da EJA.

Ao trazer o estudante para esse novo espaço de discussão e colocar a trajetória desse indivíduo como centro do debate, observa-se a construção de uma nova relação entre aluno e escola, sobretudo na elaboração de um senso de pertencimento. Importante ressaltar que o público-alvo do podcast, isto é, os(as) estudantes da EJA são aqueles que “historicamente vem sendo excluído, quer pela impossibilidade de acesso à escolarização, quer pela sua expulsão da educação regular ou mesmo da supletiva pela necessidade de retornar aos estudos.” (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2004, p. 19). Ou seja, viabilizar que os estudantes, os quais sempre estiveram à margem, se reconheçam nesse espaço de troca e transformação é, sem dúvidas, um dos principais impactos do projeto desenvolvido.

Para ilustrar, temos a transcrição de dois áudios enviados pelas alunas Luzinete Pereira da Silva e Maria de Lourdes Brasil da Costa, da 1ª e 2ª fase do EJA, respectivamente. O próprio ato de mandar um áudio e dominá-lo como ferramenta possível durante o ensino remoto e em seu processo de alfabetização, revela a importância do falar, do trazer a palavra, suprimindo assim os efeitos causados pelo distanciamento da escola.

“Eu achei muito importante porque a gente pôde falar da nossa dificuldade e também das nossas conquistas. Eu me achei, assim, empoderada em poder me apresentar e falar para os meus colegas de classe, meus professores. Eu me senti mais valorizada e descobri que eu estava aprendendo alguma coisa.” (Informação verbal por Luzinete Pereira da Silva, 1ª fase da EJA na Escola Municipal Santa Terezinha)

“Eu gostei muito do projeto porque eu pude falar das minhas dificuldades e eu aprendi muito com o ensino remoto. Foi bom pra mim. E também eu me senti valorizada porque eu pude participar das coisas da escola. Foi ótimo pra mim, gostei muito.” (Informação verbal por Maria Lourdes Brasil da Costa, aluna da 2ª fase da EJA na Escola Municipal Santa Terezinha)

O empoderamento⁸ como ferramenta de poder, de possibilidade, aparece literalmente na fala de Luzinete, mas também se embrenha no áudio de Maria de Lourdes, que pôde falar de suas dificuldades e se sentiu valorizada pela escola. Evidenciando, assim, o pertencimento e a valorização do repertório dos estudantes alcançados através do podcast.

Como produto final contam, também, quatro episódios já lançados, cinco episódios gravados e previsão de lançamento de 13 episódios até dezembro, mas, para além disso, os principais ganhos do desenvolvimento desta ação se encontram no campo subjetivo e significativo, no empoderamento desses atores educacionais, na valorização de conhecimentos historicamente construídos e na possibilidade de elaboração de novos saberes e práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta se desenvolve em um lugar de atenção completa, em um espaço que dá voz àquele que fala a partir da importância inerente ao ato de ouvir. As possibilidades flexíveis de acesso e as tecnologias digitais que ampliam uma voz para além de um

⁸ Definido pelo dicionário Dicio como “Ação de se tornar poderoso, de passar a possuir poder, autoridade, domínio sobre; exemplo: processo de empoderamento das classes desfavorecidas.” (EMPODERAMENTO, 2020, n.p).

espaço físico são ferramentas integradoras de uma ânsia pela educação libertadora. Dar continuidade a essa prática solidificada por Freire, encarando a realidade atual e suas possibilidades, é desenvolver cada vez mais lugares de escuta, suscetíveis, então, à ação que transforma o mundo.

Enquanto a alfabetização, pauta tão essencial na Educação de Jovens e Adultos, caminha a partir de ideias consolidadas na integração das habilidades essenciais com a realidade de cada estudante, produzir e executar um projeto que priorize a leitura, mas dialogue com todas as dimensões que orbitam o reconhecimento do sujeito no mundo é acenar a Paulo Freire e trazer a Investigação, a Tematização e a Problematização⁹ em um novo processo tecnológico.

Nesse sentido, o Podcast Santa Escuta revelou-se como meio de celebração do diálogo, das histórias de vida e da cultura que cerca os estudantes. Oportunizar que a fala seja apreendida é também perceber a importância do conhecimento oral na vida de muitas pessoas que foram privadas até sua vida adulta de escrever sua própria história e ler o mundo através das letras.

É inegável a potência do que chega ao outro através daquele que conta, seja na roda de conversa informal, seja nos ensinamentos passados entre gerações através de tarefas relacionadas ao trabalho e ao cotidiano. Transformar a prática tida como informal no ensino formal, reconhece o peso da trajetória de cada um e, radicalmente, olha para a educação como um espaço de troca, que abarca todas as experiências e formas de conhecimento.

Ao desenvolver o projeto do podcast na escola e aplicá-lo, a importância do escutar se colocou como ação primordial durante todas as etapas, desde a formalização da proposta em sua escrita, até os momentos de trocas com demais professores e estudantes participantes. Traçar uma pauta para cada episódio foi o início de um diálogo construtivo e aberto, que integrou o mundo que vive a pandemia de Covid-19 e localizou assuntos pertinentes para o momento (Tabela 2), fazendo paralelos com a comunidade em que esses estudantes vivem e se desenvolvem. Assim, abrindo caminhos para que suas histórias não se percam e que suas vozes fiquem gravadas e ecoem em mais lugares.

⁹ O método de alfabetização de Paulo Freire possui três etapas, sendo elas, respectivamente: Investigação, onde temas significativos para os estudantes são levantados, Tematização, onde o aluno analisa esses temas e se conscientiza sobre seu lugar no mundo e Problematização, onde o estudante se posiciona de maneira crítica (FREIRE, 2000, p. 32).

Os profissionais da educação que trabalham com a EJA estão, inerentemente, em lugares vulneráveis, abarcando essa dimensão da educação ofertada para jovens e adultos. Olhar para esse lugar através do viés científico e militante é oportunizar espaços para que a educação dê-se de maneira significativa. Dessa forma, as reflexões trazidas até aqui e as etapas já desenvolvidas do Podcast Santa Escuta apresentam-se como uma forma de agregar novas ferramentas e experiências significantes na EJA, apresentando, também, a urgência em oferecer currículos próprios para esse grupo, a fim de abarcar suas particularidades no caminho educacional e mitigando seu apagamento nas políticas educacionais.

Percebe-se que, assim, como o projeto mantém-se aberto, seu desdobramento também permanece, mostrando-se como urgência inicial um aprofundamento nas questões relacionadas à tradição e conhecimento oral na cultura brasileira e sua importância na educação formal. Assim, pretende-se dar continuidade à pesquisa e travar diálogos com educadores pesquisadores que acreditam e praticam a educação como prática libertadora.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à comunidade escolar da Escola Municipal Santa Terezinha que se faz presente e ativa nos desenvolvimentos de projetos, em especial à gestora Izolda Freitas Reis Pires e à vice-gestora Lecy Dias da Silva Martins que constantemente ofertam apoio aos professores, além de trocas valiosas e palavras de afeto. Aos coordenadores Glêdvan Dantas Nogueira, Emanuela dos Santos de Araújo e Maria Adelante de Amorim Reis pelo incentivo e trabalho incansável. E à professora Jaqueline Calaça por ser fonte de inspiração na Educação de Jovens e Adultos.

Além disso, registramos nossos agradecimentos ao programa Ensina Brasil pela oportunidade de atuarmos com propósito, em especial à tutora Julia Audrey de Paula e a coordenadora de redes Raianny Araújo que nos oportunizam debates engrandecedores e suporte constante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

CATELLI JR, Roberto; HADDAD, Sérgio; RIBEIRO, Vera Masagão. **Educação de Jovens e Adultos: insumos, processos e resultados**. São Paulo: Ação Educativa, 2014.

CHARTIER, Anne-Marie; CLESSE, Chistiane; HEBRARD, Jean. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1996

EMPODERAMENTO. In **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/>. Acesso em: 15/07/2020.

FONSECA, Solange Gomes da. **Uma viagem ao perfil e a identidade dos alunos e do professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Pedagogia Online. 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do Oprimido**, ed 17. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam, ed. 39. São Paulo: Cortez, 2000.

FRIDRICH, M. et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000200011> . Acesso em: 26/07/2021.

MATUOKA , Ingrid. **Os desafios da EJA para incluir quem a escola abandonou**. Educação Integral. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br> , 13 set. 2018. Acesso em: 12/07/2020.

MOURA , Adelina; CARVALHO, Ana Amélia A. Carva. **Podcast: Potencialidades na Educação**. Prisma.com, [s. l.], ano 2006, ed. 3, p. 88-110, 1 abr. 2008.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy (Orgs.). **Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: Unesco, MEC, 2004. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_volume1_eja_uma_memoria_contemporanea_1996_2004.pdf . Acesso em: 26/07/2021.

PAVEI , Katiuci *et al.* **Ensino Remoto na Educação de Jovens e Adultos brasileira em tempos de pandemia: propostas pedagógicas emergentes nas humanidades**. Revista de Ensino da Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia , Olhares & Trilhas, v. 23, ed. 2, p. 795-808, 1 abr. 2021.

STRELHOW, T. B. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 26/07/2021.